

CANDIDATURA A PRESIDENTE DO CONSELHO DAS ESCOLAS

18/01/2018

Caras e caros colegas conselheiros

Exerci as funções de Presidente do Conselho das Escolas entre 14 de janeiro de 2014 e o dia de hoje.

Procurei cumprir o mandato que honrosamente me atribuíram, no respeito escrupuloso pelos compromissos que assumi com o Plenário aquando da minha eleição.

Penso que consegui cumprir.

Hoje, não tenho dúvidas, o Conselho é um órgão reconhecido e respeitado pelas Escolas, pelo Ministério da Educação e pelas mais diversas entidades.

Hoje, a voz do Conselho é livre e não se confunde com a voz do Ministério da Educação (ME) nem com a voz de quaisquer outros interesses alheios às Escolas.

Hoje, a ação do Conselho pode ser escrutinada e avaliada pelas Escolas e por quem quer que seja, através de processos de decisão e de comunicação transparentes, de todos conhecidos.

Hoje, sem falsas modéstias, podemos dizer que o Conselho está vivo e cumpre eficazmente a função para a qual foi criado: aconselhar o ME e representar os “estabelecimentos de educação da rede pública, no tocante à definição das políticas pertinentes para a educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário”.

É, pois, com este lastro que novamente me apresento perante vós como candidato a Presidente do Conselho das Escolas.

Embora defenda que o Conselho deva seguir uma linha estratégica ligeiramente diferente da que foi seguida no passado recente - porque também são diferentes os problemas que enfrentamos - entendo que os três princípios que iluminaram a ação do Conselho das Escolas nos últimos quatro anos devem ser preservados e aqui lembrados:

INDEPENDÊNCIA, CREDIBILIDADE E TRANSPARÊNCIA

Independência nos pareceres e posições que viermos a tomar seja em Plenário, seja através dos órgãos que o representam.

Os pareceres e as posições que viermos a tomar sobre quaisquer matérias, devem procurar interpretar e defender, exclusivamente, **os interesses das Escolas Públicas e da Educação em**

geral. O Conselho das Escolas não deverá ser nunca caixa-de-ressonância do ME nem porta-voz daqueles que se lhe opõem.

O Conselho será **credível** se as posições que tomar e os pareceres que aprovar mostrarem solidez, coerência e sintonia com os interesses das Escolas, a exemplo daqueles que tomou e aprovou durante o anterior mandato. Todos reconhecerão que o percurso que fizemos granjeou o respeito das Escolas que representamos e do ME que aconselhamos.

A **transparência** é o terceiro princípio de que o Conselho nunca deve prescindir. Os que me conhecem sabem bem que sempre me bati, com outros conselheiros, alguns aqui presentes, pela transparência na ação deste órgão, mesmo quando não tinha responsabilidades na condução dos trabalhos.

Mantenho que devemos seguir uma prática de publicitação das nossas deliberações e de criação de espaços que permitam, não só informar, mas também debater, discutir ideias e recolher contributos de todas as escolas do país e, porque não, de outras pessoas e entidades que possam enriquecer as posições do Conselho. **O aprofundamento da interação com as Escolas deverá ser, aliás, uma linha estratégica do próximo mandato.**

Resumo o princípio da transparência nesta máxima: **os pareceres e a posições do CE ou são públicos ou não existem.**

É à luz destes três princípios que me comprometo a prosseguir as seguintes linhas estratégicas:

1. **RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL:** devemos promover o Conselho junto do Ministério da Educação e junto das Escolas, mantendo com ambos um relacionamento assente no respeito e num diálogo construtivo e absolutamente transparente. Nesta linha de respeito institucional, não devemos permitir, em caso algum, a instrumentalização do Conselho com vista a desígnios que não os interesses legítimos das Escolas. O Conselho das Escolas deve respeitar todos quantos com ele se relacionam: Escolas, Ministério da Educação e outros, mas nunca hesitar em fazer-se respeitar.
2. **APROXIMAÇÃO ÀS ESCOLAS:** devemos manter e aprofundar um relacionamento de proximidade com as Escolas, de forma a perceber as dificuldades que enfrentam e a contribuir, na esfera da nossa ação legal, para a resolução das mesmas. Devemos tomar a iniciativa de, por diversas formas, nos aproximarmos e inteirmos dos problemas e soluções que possam apresentar.

3. **AFIRMAÇÃO:** sendo o Conselho das Escolas um órgão de natureza consultiva e de representação das Escolas junto do ME, **a sua força estará na sua voz e na forma como a utiliza.** Assim, entendo que devemos fazer ouvir a nossa voz junto do Ministério da Educação e junto das Escolas, institucionalmente, através dos órgãos e canais próprios ou, se for caso disso, publicamente, através do seu sítio eletrónico, sempre que estejam em causa os interesses gerais das Escolas.

No que concerne ao funcionamento do Conselho e caso me concedam a honra de me elegerem Presidente:

- ✓ No decorrer das próximas duas semanas, convocarei o Conselho para uma reunião extraordinária na qual vos apresentarei os vice-presidentes, na qual discutiremos e votaremos a proposta de regimento - que me comprometo a redigir e a fazer-vos chegar em tempo - e elegeremos a Comissão Permanente.
- ✓ Ao longo de todo o mandato, respeitarei a lei e o regimento na condução dos trabalhos; respeitarei as deliberações tomadas pelo Plenário, transmitindo-as em tempo, com clareza e transparência ao Ministério da Educação, às Escolas e à comunidade em geral.
- ✓ O Plenário apenas será convocado, por minha iniciativa, para aprovar qualquer parecer ou tomada de posição desde que, previamente lhe seja apresentada, por escrito, pelo menos, uma proposta para análise, discussão e aprovação.
- ✓ A Comissão Permanente apenas iniciará os trabalhos de apreciação de qualquer documento, remetido pelo ME ou outra entidade, depois de o mesmo ser do conhecimento de todos os conselheiros que poderão, querendo, dar o seu contributo.
- ✓ As questões que, pela sua natureza e urgência, exigirem tomada de posição institucional por parte do Presidente serão, sempre que possível, respaldadas pelo aconselhamento da Comissão Permanente e comunicadas ao Conselho.
- ✓ Anualmente, apresentarei ao Plenário um relatório-síntese das atividades desenvolvidas pelo Conselho das Escolas.

Conto convosco.

Obrigado.

José Eduardo Lemos